**Lançamento da candidatura Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**

**à Presidência da República**

**07 de maio de 2022, 12h - Expo Center Norte, São Paulo**

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9iN2CZMJO2I> (46min 59seg)

[Lula entra no palco e se posiciona no púlpito, Janja à direita, Gleisi Hoffmann à esquerda (há mais políticos/as presentes), bandeira do Brasil ao fundo].

**Lula**: Bem, eu não tenho uma nominata aqui [Público ovaciona: Brasil urgente, Lula presidente! 5x]. Queridos companheiros e companheiras, eu não tenho nominata, porque os apresentadores já disseram o nome de todas as personalidades que estão aqui. Mas eu queria, em nome da Janja e da Presidenta Dilma, parabenizar as mulheres brasileiras pelas conquistas que já obtiveram e pelas conquistas que vão obter a partir das eleições de 2022. Vocês não são maioria apenas numericamente; vocês são maioria na capacidade de elaboração de propostas e na capacidade de luta. Vocês só têm uma coisa: acreditar em vocês. Se vocês acreditarem, transformem isso na causa principal, e as mulheres poderão ser maioria em todos os lugares que ontem parecia impossível pra vocês. Então, a minha solidariedade a todas as mulheres. A segunda dizer que eu fui surpreendido aqui. Eu fui surpreendido e vocês sabem que vocês não podem provocar um jovem de 76 anos tantas emoções, porque, quem sabe, o coração não aguente. E eu digo sempre que por fato de ser, pelo fato de ser corintiano, eu acho que o coração tá mais batido, mais calejado e não há emoção que consiga fazer com que isso aconteça comigo. Hoje é um dia especial. Inclusive, saio daqui, Haddad, na expectativa de que nós vamos comer chuchu com lula [Público ovaciona e aplaude]. Saio daqui e acho que a nossa companheira Bela Gil pode abrir um espacinho no restaurante dela só para servir, sabe, lula e chuchu, que eu acho que vai ser o prato predileto em todo o ano de 2022 e esse prato se tornará o prato da moda no Palácio do Planalto a partir das eleições [Público ovaciona e aplaude rapidamente]. Mas meus amigos e minhas amigas, é um momento muito especial na minha vida. Especial por contar com vocês. Especial por ter conseguido pela primeira vez juntar todas as forças políticas progressistas em torno de uma campanha. Especial, porque todos nós temos interesses político de resolver o drama que o Brasil tá vivendo. E eu quero do fundo do coração agradecer **aos partidos que estão nos apoiando**, porque, com vocês, a vitória será muito mais certa e, com vocês, a recuperação do Brasil será certeza absoluta, porque acho que nós vamos provar que o Brasil pode voltar a ser um país, sabe, que cresce, que se industrializa, que gera emprego. Então, do coração, companheiros, muito obrigado a todos vocês que resolveram jogar todas as fichas de vocês nessa aliança que foi construída com muito amor, muito sacrifício, muita discussão, mas, finalmente, nós chegamos a nos entender.

Eu quero começar falando da mais importante lição que aprendi em 50 anos de vida pública, oito dos quais presidindo este país: governar deve ser, sobretudo, um ato de amor. A principal virtude de um bom governante [Lula pigarreia], a principal virtude que um bom governante precisa ter é a capacidade de viver em sintonia com as aspirações e os sentimentos das pessoas, especialmente daquelas que mais precisam. É se alegrar com cada conquista, com cada melhora na qualidade de vida do povo que ele governa. É compartilhar a felicidade da família que, graças ao Minha Casa, Minha Vida, toma pela primeira vez nas mãos a chave da tão sonhada casa própria, depois de uma vida inteira morando de aluguel em condições precárias. É se emocionar com aquela mãe que viveu anos e anos à luz de lamparina e com a chegada do Luz para Todos pode finalmente contemplar a serenidade do seu filho dormindo à noite. É se alegrar com a avó que quando era obrigada, que quando era jovem era obrigada a partir um único lápis em dois pedaços para dar aos filhos. E agora depois, com o Bolsa Família, pode comprar material escolar completo para a neta, até mesmo um estojo com lápis de todas as cores. É comemorar junto com os filhos dos trabalhadores que se tornaram doutores, graças ao ProUni, ao FIES e à política de cotas na universidade [Público aplaude e ovaciona]. Mas não basta ao bom governante sentir como se fossem suas as conquistas do povo sofrido. Para governar bem, ele precisa ter também a sensibilidade de sofrer com cada injustiça, cada tragédia individual e coletiva, cada morte que poderia ser evitada. Infelizmente, nem todo governante é capaz de entender, sentir e respeitar a dor alheia. Não é digno desse título o governante incapaz de verter uma única lágrima diante de seres humanos revirando caminhões de lixo em busca de comida, ou dos mais de 660 mil brasileiros e brasileiras mortos pelo Covid. Pode até se dizer cristão, mas não tem amor ao próximo. Em 2003, quando tomei posse como Presidente da República, eu disse que ao final do meu mandato, todos os brasileiros tivessem pelo menos a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, eu já teria cumprido a missão da minha vida. Travamos contra a fome a maior de todas as batalhas, e vencemos. Hoje, sei que é preciso cumprir novamente essa mesma missão. Tudo que fizemos e o povo brasileiro conquistou está sendo destruído pelo atual governo. O Brasil voltou ao Mapa da Fome da ONU, de onde havíamos saído em 2014, pela primeira vez na história do Brasil. É terrível. Mas não vamos desistir, nem eu nem o nosso povo. Que tem... Quem tem uma causa jamais pode desistir da sua luta. A causa pela qual lutamos [Lula pigarreia] é o que nos mantém vivos, é o que renova nossas forças e nos revu... rejuvenesce. Sem uma causa, a vida perde qualquer sentido. Eu e todos nós que estamos juntos nessa hora, temos uma causa: restará... restaurar a soberania do Brasil e do povo brasileiro.

Queridos amigos e amigas, o artigo primeiro da nossa Constituição enumera os fundamentos do Estado Democrático de Direito. E o primeiro fundamento é justamente a soberania. No entanto, a nossa soberania e a nossa democracia vêm sendo constantemente atacadas pela política irresponsável e criminosa do atual governo. Ameaçam, desmontam, sucateiam, colocam à venda nossas empresas mais estratégicas, nosso petróleo, nossos bancos públicos, nosso meio ambiente. Entregam de mão beijada... de mão beijada, todo esse extraordinário patrimônio que não pertence a eles, mas sim ao povo brasileiro. Destroem políticas públicas que mudaram a vida de milhões de brasileiros e brasileiras, e que eram admiradas e adotadas pelo mundo afora. É mais do que urgente restaurar a soberania do Brasil. Mas defender a soberania não se resume à importantíssima missão de resguardar nossas fronteiras terrestres, marítimas e o nosso espaço aéreo. É também defender as nossas riquezas minerais, nossas florestas, nossos rios, nossos mares, nossa biodiversidade. E é, antes de tudo, garantir a soberania do povo brasileiro e os direitos de uma democracia plena. É defender o direito à alimentação de qualidade, é defender o bom emprego, o salário justo, os direitos trabalhistas, o acesso à saúde e à educação. Defender nossa soberania é também recuperar a política altiva e ativa que elevou o Brasil à condição de protagonista no cenário internacional. O Brasil era um país soberano, respeitado no mundo inteiro, que falava de igual para igual com os países mais ricos e poderosos. E que, ao mesmo tempo, contribuía para o desenvolvimento dos países pobres, por meio de cooperação, investimento em transferência de tecnologia. Foi o que nós fizemos na nossa querida América Latina e também no nosso querido continente Africano. Defender a nossa soberania é defender a integração da América do Sul, da América Latina e do Caribe. É fortalecer novamente o MERCOSUL, a UNASUL, a CELAC e os BRICS. É estabelecer livremente as parcerias que forem melhores para o país, sem submissão a quem quer que seja, e lutar por uma nova governança global. O Brasil é grande demais para ser relegado a esse triste papel de pária do mundo, por conta da submissão, do negacionismo, da truculência e das agressões a nossos mais importantes parceiros comerciais, causando enormes prejuízos econômicos ao país.

Meus amigos e minhas amigas, defender nossa soberania é defender a Petrobras [Público ovaciona e aplaude rapidamente], que vem sendo desmantelada e sucateada dia após dia. Colocaram à venda as reservas do pré-sal, entregaram a BR Distribuidora e os gasodutos, interromperam a construção de algumas refinarias e privatizaram outras. O resultado desse desmonte é que somos autossuficientes em petróleo, mas pagamos por uma das gasolinas mais caras do mundo, cotada em dólar, enquanto os brasileiros recebem os seus salários em real. O óleo diesel também não para de subir, sacrificando os caminhoneiros e fazendo disparar os preços dos alimentos. O botijão de gás já chegou a custar 150 reais, comprometendo o orçamento doméstico da maioria das famílias brasileiras. Nós precisamos fazer com que a Petrobras volta a ser uma grande empresa nacional, e se transformar outra vez numa das maiores do mundo. Colocá-la de novo a serviço do povo brasileiro e não dos grandes acionistas estrangeiros. Fazer outra vez do pré-sal o nosso passaporte para o futuro, financiando a saúde, a educação e a ciência. Defender a nossa soberania é defender também a Eletrobras daqueles que querem o Brasil eternamente submisso. A Eletrobras é a maior empresa de geração de energia da América Latina, responsável por quase 40% da energia consumida no Brasil. Foi construída ao longo de décadas, com o suor e a inteligência de gerações de brasileiros. Mas o atual governo faz de tudo para entregá-la a toque de caixa e a preço de banana. O resultado de mais esse crime de lesa-pátria seria a perda da nossa soberania energética. Perder a Eletrobras é perder Chesf, é perder Furnas, é perder Eletronorte, é perder Eletrosul, entre outras empresas essenciais para o desenvolvimento do nosso país. É perder também parte da soberania sobre alguns dos nossos principais rios, como o rio Paraná e o rio São Francisco. É dizer adeus ao programa como o programa Luz para Todos, responsável por trazer para o século XXI cerca de 16 milhões de brasileiros e brasileiras que antes viviam na escuridão. É aumentar ainda mais a conta de luz, que hoje já pesa não apenas no bolso do trabalhador, mas também no orçamento da classe média. Defender nossa soberania é defender os bancos públicos. O Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o BNDES, o BNB e o Basa, que foram criados para fomentar o desenvolvimento do nosso país, para garantir o crédito barato a quem quer produzir e gerar emprego – e vocês viram que foram esses bancos que salvaram nosso país na crise de 2008 e 2009 – para financiar obras de saneamento e a construção de apartamentos e casas para a população de baixa renda e também da classe média, para apoiar a agricultura familiar e os pequenos e médios produtores rurais, porque nenhum país será soberano se não cuidar de quem produz 70% dos alimentos que chegam na nossa mesa todo santo dia. [Público aplaude e ovaciona rapidamente]. Defender nossa soberania é defender as universidades e as instituições de apoio à ciência e à tecnologia dos ataques do atual governo. Porque um país que não produz conhecimento, que persegue seus professores e pesquisadores, que corta bolsas de pesquisa e reduz os investimentos em ciência e tecnologia, esse país está condenado ao atraso. Nos nossos governos, nós mais que triplicamos os recursos direcionados para CNPq, a Capes e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Eles saltaram de R$ 4 bilhões e 500 milhões em 2002, para R$ 13 bilhões e 970 milhões em 2015. Já com o atual governo, esses investimentos recuaram outra vez para R$ 4 bilhões e 400 milhões, valor menor do que aquele de 20 anos atrás. Defender a soberania do Brasil é investir na infraestrutura capaz de transformar o país e a vida de seu povo, aumentar a produtividade da economia e criar as bases para o progresso e o futuro. Mas o atual governo não cuida da infraestrutura que este país precisa. Paralisaram obras importantes que estavam em andamento. Tentaram… tentam se apropriar de outras que receberam praticamente concluídas. É o caso da transposição do rio São Francisco, uma obra sonhada desde os tempos do Império, que nós tornamo realidade para que 12 milhões de brasileiros tivessem, finalmente, água chegando às suas casas e jorrando nas suas torneiras. Nossos governos não só planejaram e conceberam a transposição, como fizemos 88% de todas as obras. Mas eles tentam enganar o povo dizendo que foram eles que construíram as obras do São Francisco. Defender a nossa soberania é defender a Amazônia da política de devastação posta em prática pelo atual governo. [Público aplaude e ovaciona]. Nos nossos governos, reduzimos em 80% o desmatamento da Amazônia, contribuindo para diminuir a emissão dos gases de efeito estufa que provocam o aquecimento global. Mas os cuidados com o meio ambiente vão além da defesa da Amazônia e de outros biomas. É preciso voltar a investir em saneamento básico, como fizemo nos nossos governos. Acabar com o esgoto a céu aberto e cuidar da destinação do lixo e das pessoas que vivem de coleta... de colher materiais recicláveis. Cuidar do meio ambiente é, antes de tudo, cuidar das pessoas. É buscar a convivência pacífica entre o desenvolvimento econômico e o respeito à flora, à fauna e aos seres humanos. A transição para um novo modelo de desenvolvimento sustentável é um desafio planetário, e vocês serão desafiados daqui p’a frente a pensar um outro modelo e um outro jeito de desenvolvimento. Também nesse sentido, temos muito a aprender com os povos indígenas, guardiães ancestrais do meio ambiente [Público aplaude e ovaciona]. Defender [Público ainda aplaude], defender a nossa soberania é garantir a posse de suas terras aos povos indígenas, que estavam aqui milhares de anos antes da chegada dos portugueses, e que foram capazes de cuidar delas melhor do que ninguém. E que agora [Breve aplauso], e que agora estão vendo seus territórios invadidos ilegalmente por garimpeiros, grileiros e madeireiros. O resultado desse crime continuado, que acontece com a convivência... com a conivência do atual governo, vai além da destruição de florestas e rios, compromete a sobrevivência física dos povos indígenas, e não poupa sequer as crianças, como nós vimos recentemente numa aldeia Yanomami. É dever do Estado garantir a segurança e o bem-estar de todos os seus cidadãos e cidadãs, que merecem e devem ser tratado com respeito. Nunca um governo como este que aí está estimulou tanto o preconceito, a discriminação e a violência.

Nenhum país será soberano enquanto milhares [Lula tosse]... enquanto mulheres continuam a ser assassinadas pelo simples fato de serem mulheres. [Público aplaude e ovaciona rapidamente]. [Lula tosse]. Enquanto pessoas continuarem a ser espancadas e mortas por conta da sua orientação sexual. [Público aplaude e ovaciona rapidamente]. [Lula pigarreia]. Enquanto não forem combatidos com rigor o extermínio da juventude negra e o racismo estrutural que fere, mata e nega direitos e oportunidades. [Público aplaude e ovaciona].

Minhas amigas e meus amigos, somos o terceiro maior produtor mundial de alimentos. Somos o maior produtor de proteína animal do mundo. Produzimos comida em quantidade mais do que suficiente para garantir alimentação de qualidade para todos. No entanto, a fome voltou ao nosso país. Não haverá soberania enquanto 116 milhões de brasileiros sofrerem algum tipo de insegurança alimentar. Enquanto 19 milhões de homens e mulheres e crianças forem dormir todas as noites com fome, sem saber se terão um pedaço de pão para comer no dia seguinte. Não haverá soberania enquanto dezenas de milhões de trabalhadores continuarem submetidos ao desemprego, à precarização e ao desalento. Nós fomos capazes de gerar mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada e com todos os direitos garantidos, enquanto eles destruíram os direitos trabalhistas e geraram mais desemprego e mais sofrimento na vida do povo trabalhador. É preciso avançar numa legislação que garanta todos os direitos dos trabalhadores, que estimule a negociação em bases civilizadas, justas entre patrões, empregador... empregados, governo e, porque não dizer, até envolvendo as universidades. Que contribua para criar melhores empregos, para fazer girar a roda da economia. Não é possível que o reajuste da maioria das categorias profissionais fica abaixo da inflação, ao contrário do que acontecia em nossos governo. Não é possível que o salário mínimo continue perdendo poder de compra ano após ano. Nos nossos governos, ele subiu 74% acima da inflação, aumentando o consumo e aquecendo a economia. Se os trabalhadores não têm dinheiro para comprar, os empresários também não terão para quem vender. Isso leva ao que assistimos hoje: o fechamento de fábricas em São Paulo, na Bahia, na Zona Franca de Manaus e outras regiões, inclusive muitas multinacionais deixando o nosso país. Precisamos também criar um ambiente **fértil** ao empreendedorismo, para que possam flores... para que possam florescer o talento e a criatividade do povo brasileiro. Este país precisa voltar a criar oportunidades, para que as pessoas possam viver bem melhor... [Lula pigarreia] para que as pessoas possam viver bem, melhorar de vida e tornar os seus sonhos realidade.

Hoje, vivemos uma situação desoladora. Um país cujo maior desejo de sua juventude é ir embora para o exterior em busca de oportunidades [Lula pigarreia], esse país nunca será soberano. Precisamos voltar a investir em educação de qualidade da creche ao pós-doutorado. Não haverá soberania enquanto a educação continuar a ser tratada como gasto desnecessário, e não como investimento essencial para fazer do Brasil [Público ovaciona e aplaude] um país desenvolvido e independente. [Público segue ovacionando aplaudindo]. [Lula bebe água]. [Público: gritos abafados e inaudíveis]. Nossos governos… nos nossos governos triplicamos os investimentos da educação, que saltaram de R$ 49 bilhões de reais em 2002 para R$ 151 bilhões em 2015. Mas o atual governo vem reduzindo os investimentos a cada ano. O resultado é que o orçamento do MEC para 2022 é o **menor** dos últimos dez anos no país. Assim como a educação, também a saúde tem sido tratada com descaso pelo governo. Hoje faltam investimentos, profissionais da saúde e medicamentos. Sobram doenças e mortes que poderiam ser evitadas. Não fosse o SUS e os corajosos trabalhadores e trabalhadoras da saúde, a irresponsabilidade do atual governo nessa pandemia teria custado ainda muito mais vidas. [Público ovaciona e aplaude]. Um dos maiores orgulhos dos nossos governos foi cuidar com muito carinho da saúde do povo brasileiro. Criamos o Samu, criamos a Farmácia Popular, criamos as UPAs 24 horas. Fizemos o Mais Médicos e levamos profissionais da saúde às periferias das grandes cidades e às regiões mais remotas e longínquas do nosso país [Público ovaciona]. Nós praticamente dobramos o orçamento da saúde, que passou de R$ 64 bilhões e 800 milhões em 2003 para R$ 120 bilhões e 400 milhões em mil novecen… em 2015. Nenhum país será soberano se o seu povo não tiver acesso à saúde, educação, emprego, segurança e alimentação de qualidade. Mas a cultura também precisa ser tratada como um bem de primeira necessidade [Público ovaciona e aplaude]. Não haverá soberania enquanto o atual governo continuar tratando a cultura e os artistas como **inimigos** a serem **abatidos** [Público ovaciona brevemente], e não como geradora de riqueza para o país e um dos maiores patrimônios do povo brasileiro. Nós precisamos da música, do cinema, do teatro, da dança, das artes plásticas, precisamos de **livros** em vez de armas. A arte preenche a nossa existência. Ela é, ao mesmo tempo, capaz de retratar e reinventar a realidade: a vida como ela é e como ela poderia ser. Sem a arte, a vida fica mais dura, perde um dos seus maiores encantos. Por isso, nós vamos apostar muito na cultura e transformar a cultura numa indústria de fazer dinheiro e gerar emprego nesse país para o povo viver dignamente. [Público aplaude e ovaciona].

Meus amigos e minhas amigas, durante nossos governos promovemos uma revolução democrática e pacífica nesse país. O Brasil cresceu e cresceu para todos. Combinamos o crescimento econômico com a inclusão social. O Brasil se tornou a sexta maior economia do planeta e, ao mesmo tempo, referência mundial no combate à extrema pobreza e à fome. Deixamos de ser o eterno país do futuro para construirmos nosso futuro no dia a dia, em tempo real. Mas o atual governo fez o Brasil despencar para a décima segunda posição no ranking das maiores economias. E a qualidade de vida também caiu de forma assustadora – e não apenas para os mais necessitados. Os trabalhadores e a classe média também foram atingidos em cheio pelo aumento descontrolado da gasolina, dos alimento, dos plano de saúde e das mensalidades escolares, entre tantos outros custos que não param de subir. Viver ficou mais caro. Neste primeiro trimestre de 2022, a renda familiar dos brasileiros desabou para o menor nível dos últimos dez anos. O resultado é que, praticamente, 77% vírgula sete das famílias está endividada. E o mais triste é que a grande par… é que grande parte dessas dívidas... dessas famílias está se endividando não para pagar a viagem de férias com os filhos ou a reforma da casa própria ou a compra de uma televisão ou de uma geladeira. Eles estão se endividando para comer. Ou seja: o Brasil voltou ao passado sombrio que havia superado.

É para conduzir o Brasil de volta para o futuro, nos trilhos da soberania, do desenvolvimento, da justiça, da inclusão social, da democracia e do respeito ao meio ambiente que nós **todos aqui** precisamos assumir o compromisso de voltarmos a governar esse país. [Público aplaude e ovaciona]. O grave, o grave momento que o país atravessa, um dos mais graves da nossa história, nos obriga a superar eventuais divergências para construirmos juntos uma via alternativa à incompetência e ao autoritarismo que nos governa. Nunca me esqueço das palavras do saudoso Paulo Freire, o maior educador brasileiro de todos os tempos [Público aplaude e ovaciona] [Lula pigarreia], uma das principais referências da pedagogia mundial, cujo centenário de nascimento comemoramos justamente em 2022. Dizia o nosso querido Paulo Freire: “É preciso unir os divergentes para melhor enfrentar os antagônicos”. [Público ovaciona e aplaude]. Vocês perceberam que parece que o Alckmin tinha lido a mesma frase do Paulo Freire quando ele fez o discurso dele [Lula fala sorrindo] – e nem eu sabia do discurso do Alckmin, e nem ele sabia do meu. Vocês percebem que nós estamos pensando muito parecido e vocês vão perceber que o prato chuchu e lula vai ser um prato extraordinário, que vocês poderão começar a comer hoje, aqui em São Paulo, e, voltando pros Estados de vocês, comam bastante, porque o Brasil vai precisar de muita saúde. Tem muita, muita, muita energia esse prato, vocês podem ter certeza disso. Sim, queremos unir os democratas de todas as origens e matizes, das mais variadas trajetórias políticas, de todas as classes sociais, de todos os credos religiosos para enfrentar e vencer a ameaça totalitária, o ódio, a violência, a discriminação, a exclusão que pesam sobre o nosso país. Queremos construir um movimento cada vez mais amplo de todos os partidos, organizações e pessoas de boa vontade que desejam de volta a paz e a concórdia ao nosso país. Este é o sentido da nossa união, da união progressista que envolve os companheiros do PT**,** PC do B, PV, PSB, PSOL, Rede e Solidariedade. Todos dispostos a trabalhar não apenas pela vitória em 2 de outubro, mas pela reconstrução e pela transformação do Brasil, que será mais difícil do que ganhar as eleições. Tenho **orgulho** e muito orgulho de contar com o então companheiro Geraldo Alckmin nessa nossa jornada. Alckmin foi governador enquanto eu era Presidente. Somos de partidos diferentes, fomos adversários, mas também trabalhamos juntos e mantivemos o diálogo institucional e o respeito pela democracia. Tive em Alckmin um adversário leal e estou feliz por tê-lo na condição de aliado, um companheiro cuja lealdade sei que jamais faltará – nem a mim, e muito menos a vocês e ao Brasil.

Queridas amigos e queridos amigos, quando governamos o país, o diálogo foi nossa marca registrada. Criamos importantes mesas de negociação e conselhos de participação da sociedade civil junto a todos os ministérios. Além disso, realizamos 74 conferências em âmbito municipal, estadual e nacional, com a participação de milhões de pessoas, para discutir os mais diferentes temas: saúde, educação, juventude, igualdade racial, direitos da mulher, comunicação, segurança pública e tantos outros! Dessa extraordinária experiência democrática e participação popular nasceram parte das várias políticas públicas que nós conseguimos implantar e mudar o Brasil. Agora precisamos de novo mudar o Brasil. Vamos precisar convocar tudo outra vez. Chamar todas as pessoas. A nossa sorte é que algumas pessoas já não existe mais, mas nós renascemos nos nossos filhos, renascemos nos nossos netos, renascemos nos nossos bisnetos e nós vamos encontrar uma juventude mais ávida, com mais vontade de lutar, do que aqueles que lutaram nos nossos governos! [Público ovaciona e aplaude]. Para isso, em vez de promessas, apresento o imenso legado dos nossos governos. Fizemos muito mais… fizemos muito, mas tenho consciência de que ainda é preciso e é possível fazer muito mais. Precisamos novamente colocar o Brasil entre as maiores economias do mundo, reverter o acelerado processo de desindustrialização do país, criar um ambiente de estabilidade política, econômica e institucional que incentive os empresários a investirem outra vez no Brasil, com garantia do retorno seguro e justo, para eles, para o país e para o povo trabalhador.

Companheiros e companheiras, fui vítima de uma das maiores perseguições políticas e jurídicas da história deste país, fato reconhecido pela Suprema Corte Brasileira e pela Organização das Nações Unidas. Mas, não esperem de mim ressentimento, mágoas ou desejos de vingança. Primeiro, porque não nasci para ter ódio, nem mesmo daqueles que me odeiam, mas também porque a tarefa de restaurar a democracia e reconstruir o Brasil exigirá de cada um de nós um compromisso de tempo integral. Não temos tempo a perder odiando quem quer que seja. Não faremos jamais como o nosso adversário, que tenta mascarar a sua incompetência brigando o tempo inteiro com todo mundo e mentindo sete vezes por dia [Alguns do público gritam algo incompreensível]. A verdade liberta, e o Brasil precisa de paz para poder progredir.

Queridas amigos e queridos amigos, em setembro próximo o Brasil completa 200 anos de Independência. Mas poucas vezes na história a nossa independência esteve tão ameaçada. Felizmente, para comemorar o 7 de setembro, a menos de um mês das eleições de 2 de outubro, quando... felizmente vamos comemorar o 7 de setembro há menos de um mês das eleições de 2 de outubro, quando o Brasil terá a oportunidade de reconquistar a sua soberania, quando o Brasil terá a oportunidade de decidir que país vai ser... sair... vai ser pelos próximos anos e pelas próximas gerações. O Brasil da democracia ou do autoritarismo? Da verdade ou das sete mentiras contadas todo dia? Do conhecimento e da tolerância ou do obscurantismo e da violência? Da educação e da cultura ou de revólveres e fuzis? Um país que fortaleza e incentiva a sua indústria ou assista parado à sua destruição? O especta… o país exportador de bens de valor agregado ou o eterno exportador de matéria-prima? O país do Estado de Bem Estar Social ou o país do Estado Mínimo, que nega o mínimo à maioria da sua população? O país que defende o seu meio ambiente, ou o que abre a porteira para passar a boiada? O Brasil que garante saúde, educação e segurança para todos os brasileiros e brasileiras, ou somente o país que garante esse direito para os mais ricos? Nunca, nunca foi tão fácil escolher. Nunca foi tão necessário [Público ovaciona] a gente fazer a escolha certa de que país a gente quer. [Público aplaude].

Mas é preciso dizer com muita clareza. [Pausa para beber água]. Mas é preciso dizer com toda clareza: para sair da crise, crescer e se desenvolver, o Brasil precisa voltar a ser um país normal, no mais alto sentido da palavra. Não somos a terra... não somos a terra do faroeste, onde cada um impõe a sua própria lei. Não! Temos a lei maior – a Constituição – que rege a nossa existência coletiva, e ninguém, **absolutamente ninguém**, está acima dela, ninguém tem o direito de ignorá-la ou de afrontá-la. A normalidade democrática está consagrada na Constituição e é ela que estabelece os direitos e obrigações de cada poder, de cada instituição, de cada um de nós. É imperioso que cada um volte a tratar dos assuntos da sua competência sem exorbitar, sem extrapolar, nem interferir nas atribuições alheias. **Chega de ameaças! Chega de suspeições absurdas! Chega de chantagens verbais! Chega de tensões artificiais!** O país precisa de calma e tranquilidade para trabalhar e vencer as dificuldades atuais. E decidirá livremente, no momento que a lei determina, quem deve governá-lo. Nós queremos governar para trazer de volta o modelo de crescimento econômico com inclusão social que fez o Brasil progredir de modo acelerado e que tirou 36 milhões de brasileiros e brasileiras da extrema pobreza. Queremos voltar para que ninguém nunca mais ouse desafiar a democracia. E para que o fascismo seja devolvido ao **esgoto da história, de onde jamais deveria ter saído**! [Público ovacina e aplauda fortemente].

Nós temos um sonho. Somos movidos a esperança. E não há força maior que a esperança de um povo que sabe que pode voltar a ser feliz. A esperança de um povo que sabe que pode voltar a comer bem, a ter um bom emprego, salário digno e direitos trabalhistas. Que pode melhorar de vida e ver os filhos crescendo com saúde até chegar a uma universidade e virar doutor. É preciso mais do que governar: **é preciso cuidar**! E nós vamos outra vez cuidar com muito carinho do Brasil e do povo brasileiro. [Público aplaude e ovaciona].

Queridas companheiros e companheiras, o que nós estamos fazendo aqui hoje é mais que um ato político. Essa é uma conclamação aos homens e mulheres de todas as gerações, a todas as classes, todas as religiões, todas as raças, todas as regiões do país, para que a gente possa lutar, reconquistar a democracia e recuperar a nossa soberania. E eu tenho certeza que vocês e outros milhões que estão nos assistindo, e outros milhões que ainda têm dúvidas, e outros milhões que ainda respondem “não sei”, eu tenho certeza que a hora que começar o trabalho de viajar pro Brasil, de conversar com o povo, e cada um de vocês começar a falar a verdade pra esse país, eu tenho certeza que nós vamos conseguir fazer a maior **revolução pacífica** que a história do mundo conhece [Público ovaciona].

Eu quero outra vez agradecer a você, agradecer a cada um de vocês. Eu quando vi o Requião aqui e vi toda a briga do Requião em defesa, sabe, da soberania nacional, eu queria te dizer companheiro Requião que você é um jovem de 81 anos de idade e pelo o que eu te conheço você vai viver o suficiente pra gente comerá… comemorar junto numa praça pública a recuperação da soberania brasileira [Público ovaciona], a recuperação da industrialização desse país, a recuperação da liberdade de cada um ser o que quiser, como quiser! De cada um ser democrático! Eu sonho com isso. Por isso, estou voltando a essa briga. [Público ovacina]. Por isso, eu quero terminar dizendo, companheira Dilma, que bom que cê tá aqui porque [Público ovaciona] tem muita gente, tem muita gente que na perspectiva de criar confusão entre nós dois fala assim pra mim: Ah, você vai levar a Dilma prum Ministério? Cê vai levar o Zé Dirceu prum Ministério? Cê vai levar…? Nem eu vou levar e jamais a Dilma caberia num Ministério, porque a Dilma, ela tem a grandeza de ter sido **a primeira mulher a ser Presidenta da história desse país**! [Público ovaciona fortemente]. Eu quero [Lula é interrompido pelo público].

**Público:** Dilma! Dilma! Dilma! Dilma! Dilma!

**Lula:** Eu quero te dizer, Dilma [Lula se volta para Dilma], eu quero te dizer [Lula se volta ao público] que você não vai ser minha ministra, mas você vai ser minha companheira de **todas as horas** como você foi desde o dia que nós nos conhecemos! [Público ovaciona]. As pessoas neste país precisam aprender o que que é relação de companheirismo, o que que é relação de amizade. Eu quero dizer pra todos vocês: eu quero voltar efetivamente com o coração mais brando do que eu já tive em qualquer momento. A presença da Janja aqui e o que ela falou é a consagração! Eu estarei casando esse mês, e portanto vocês têm que saber… vocês têm que saber que um cara que tem 76 anos [Lula coloca as duas mãos no peito] e está apaixonado como eu “tô” [Lula sorri para a plateia], que está querendo casar, só pode fazer o bem “pra” esse país [Lula abre os braços como para “abraçar” o público] [Público ovaciona e aplaude] que tem tanta gente com a cabeça doente, e nós vamos curar esse país! [Plateia ovaciona].

Companheiros e companheiras, eu quero terminar agradecendo a todos vocês [Lula se vira para os demais presentes no palco e para o público, como se cumprimentasse ambos os lados], companheiros que vieram pra cá, a todos os companheiros e companheiras, mas sobretudo agradecer ao pessoal que trabalhou à noite pra organizar isso aqui. A gente chega aqui tá tudo montadinho, carpete, tá tudo, televisão, tá tudo…! [Público aplaude]. Nós temos um grupo de pessoas que a gente nem conhece, que trabalhou até a hora que nós começamos a falar, para que a gente pudesse realizar esse nosso sonho. A partir de agora [Lula abre os braços], se preparem, porque nós vamos começar a percorrer esse país [Público ovaciona e aplaude], e nós queremos muita gente na rua! Nós queremos muito aliados! [Plateia ovaciona e segue aplaudindo]. E ninguém pode ter medo de provocação! É proibido ter medo de provocação! É proibido ter medo de *fake news*. É proibido ter medo de provocações via *“Zap”*, via *Instagram*, ou seja, nós vamos vencer essa disputa pela democracia distribuindo sorriso [Público com manifestações esparsas], distribuindo carinho, distribuindo amor, distribuindo paz e criando harmonia. [Público com manifestações esparsas]. [Lula eleva ambos os braços]. **Um abraço, companheiros!** [Lula estende as mãos a frente, como se dissesse “vamos a luta!”] **E até** [os demais presentes no palco se colocam de pé]... até o dia 2 de outubro, se Deus quiser! [Público ovaciona e agita bandeiras - no vídeo, uma bandeira vermelha com a estrela do PT e uma bandeira branca escrito “Lula” são agitadas freneticamente]. Eu tenho certeza que nós precisamos muito que Deus abençoe a todos nós, que Deus abençoe o país, porque esse país tá precisando da graça para poder se livrar desse autoritarismo [pelo qual?] somos governados [plateia segue gritando]. Do fundo do meu coração [Lula fala com as duas mãos no peito], um beijo pra todos vocês! [Lula abre os braços, acenando para a plateia, que vibra com o aceno do candidato].

[Fim do vídeo].